

Final feliz para os miquis de Ibitipoca

O idílico vilarejo de Conceição do Ibitipoca, situado em Lima Duarte, no interior de Minas Gerais, é um local pacato e procurado por quem quer dar uma pausa na vida corrida da cidade. A localidade parece perfeita para o miqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), um primata de natureza tranquila. Este animal é considerado o maior primata das Américas, o macho chega a 1,3 metros e pesar 9,6 kg. As fêmeas são ligeiramente menores, com 1,2 metros.

Animais somente encontrados na Mata Atlântica brasileira, a espécie foi mais uma das que sofreram com a destruição do bioma. Com a fragmentação do território, o seu hábitat ficou ainda mais restrito.

Dois desses miquis-do-norte são os machos Luna e Bertolino. Eles viviam na região conhecida como Mata dos Luna, que, há 20 anos, possuía um grupo com 12 indivíduos. Quinze anos depois, só restavam Luna e Bertolino, dois machos, ou seja, sem nenhuma possibilidade de que a população crescesse novamente sem que houvesse intervenção.

A situação preocupou um grupo de instituições que se uniram para a formação do Projeto Miquis de Ibitipoca. O Projeto buscava evitar a extinção dos miquis nessa área, vendo como um triste exemplo o que ocorreu em Ferros, também em Minas Gerais, onde os miquis foram desaparecendo ano após ano.

Em 2016, o grupo decidiu que a prioridade seria reestabelecer a população de miquis na Mata dos Luna por meio da translocação de duas fêmeas, também isolada. Isso virou realidade logo no primeiro mês de janeiro de 2017, quando a fêmea Esmeralda, que vivia solitária em um fragmento florestal em Ferros foi introduzida na Mata dos Luna. Infelizmente, Esmeralda, Luna e Bertolino não conseguiram se associar e formar o grupo tão esperado pelos envolvidos. Esmeralda foi vista pela última vez em setembro daquele ano.

Com a possível morte de Esmeralda, o objetivo principal do Projeto não foi alcançado. Mas isso não esmoreceu o grupo de pesquisadores, que pensou em outra estratégia. O momento exigia que eles se arriscassem e pensassem em soluções inovadoras, afinal, aquela era uma corrida contra o relógio. Enfim, a nova abordagem envolveu um ambiente de semi-cativeiro controlado, onde os animais passassem uma parte do tempo num grande recinto construído no entorno da floresta, contíguo a um fragmento florestal. O recinto foi chamado de Miqui's House (Casa dos Miquis, em inglês), e dispunha de 1,5 hectares.

A intenção era fornecer espaço adequado e suficiente para que os miquis mantivessem seus hábitos normais de locomoção, dieta e comportamento, e que também estimulasse e oferecesse plena oportunidade de interação social. Mas ainda faltavam os astros principais: os miquis.

Com muito esforço, o ano de 2019 foi quase inteiramente dedicado a capturar Luna e Bertolino e levá-los para o recinto. Eles passaram alguns meses separados, pois foram capturados em tempos diferentes. O reencontro foi coroado com um longo abraço da dupla que voltava a se reunir, afinal, eles presenciaram ao longo dos últimos anos que, quando alguém sumia do bando, nunca mais retornava ao lar.

Dupla reunida, os pesquisadores partiram para a nova e crucial etapa: as fêmeas. Em paralelo ao esforço de capturar os machos, outro grupo se concentrava em encontrar duas fêmeas, também vivendo isoladas em pequenos fragmentos florestais de Minas Gerais: a Ecológica e a Socorro. As duas também não foram fáceis para serem capturadas. Quando, enfim, foram reunidas, Socorro e Ecológica foram encaminhadas para a Miqui's House.

Na Miqui's House, eles tinham a oportunidade de ter uma convivência mais íntima, já que estavam confinados em um ambiente restrito. Em vida selvagem, os miquis não possuem

uma hierarquia bem definida de liderança – sem a existência de alfas entre machos ou fêmeas – logo, sem prejuízo de acasalamento, com a fêmea copulando com vários machos, e eles, por sua vez, não competem pela atenção da fêmea. Pouco antes de atingir a puberdade, as fêmeas costumam ser mais dispersivas, ou seja, procuram outras áreas para se juntar a outros bandos ou formar um novo.

No semi-cativeiro, o que os pesquisadores esperavam é que, restritos a um mesmo espaço, os animais desenvolvessem laços e interações sociais suficientes para a formação de um grupo coeso. E o resultado não poderia ser melhor: após três meses juntos, Luna, Bertolino, Ecológica e Socorro conseguiram formar um pequeno, mas importante e unido bando.

No final de janeiro, chegou o momento mais esperado: a soltura na natureza. Os primatas foram liberados nas matas de Ibitipoca, monitorados diariamente, é claro, pelos pesquisadores. E até o momento, eles têm se mostrado muito à vontade – tão à vontade, que já é possível esperarmos filhotinhos ainda em 2020. Os nascimentos dos miquis costumam ocorrer entre maio a outubro, com forte pico em julho e agosto. A gestação dura mais ou menos sete meses, com as fêmeas podendo ter um novo filhote a cada três anos.

O projeto foi idealizado pela Comuna do Ibitipoca, que protege várias áreas de floresta e sua biodiversidade no entorno daquele Parque Estadual – inclusive a Mata dos Luna –, pela ONG Miqui Instituto de Biodiversidade (MIB), que trabalha pela conservação dos miquis-do-norte, e pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (ICMBio/CPB), que coordena o Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-da-coleira. Outras instituições, como o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, a Universidade Federal de Viçosa e a University of Wisconsin-Madison colocaram à disposição do projeto o que tinham de melhor em corpo técnico, conhecimento e materiais.

Este foi um experimento bem sucedido de manejo de miquis e que possui fundamental importância, afinal, o quarteto de Ibitipoca faz parte de um raro grupo de cerca de 500 indivíduos maduros para a reprodução em todo



Arquivo CPB



Miqui é o maior primata das Américas, alcançando 1,3 metros

o país, numa população estimada de mil animais, o que faz com que o miqui-do-norte ocupe a preocupante situação de Criticamente em Perigo de Extinção. Não é somente um final feliz, mas também um esperançoso recomeço para que a Mata dos Luna volte, finalmente, a ser povoada pelos miquis-do-norte.